

Sobre nós

A UIPSS-COIMBRA representa 200 IPSS associadas do distrito de Coimbra e pertence a uma estrutura nacional (CNIS) que tem 3 040 Associadas.

A nível nacional existe filiadas na CNIS 967 centros sociais paroquiais, 252 fundações, 199 Institutos de Organização religiosa, 346 Misericórdias, 105 casas do povo, 175 cooperativas, 873 fundações de solidariedade social e 123 outras.

Emprega cerca 63 000 trabalhadores e são cerca de 3 000 empregadores.

Existe ainda em Portugal mais de dez mil diretores voluntários a assumir grandes responsabilidades e financeiras.

A economia social é insubstituível e é desenvolvida por instituições privadas sem fins lucrativos, através da contratualização de acordos de cooperação com o estado.

O estudo “A importância Económica e Social das IPSS em Portugal (2018), elaborado pela CNIS refere que em cada euro investido pelo estado gera no mínimo 2,46 euros de benefícios sociais.

Nas respostas sociais creche e jardim de infância gera um benefício de 3,93€, na resposta social lar de idosos 4,23€ e na resposta SAD 5,68€.

O conceito original apontava para a partilha de encargos de forma simétrica cabendo 50% ao estado e 50 % a outros.

Na última década esse equilíbrio, fruto de múltiplos fatores, tem sido sucessivamente alterado em prejuízo das IPSS.

O aumento do salário mínimo nacional, justo quanto a nós, não tem sido refletido nas participações às Instituições por parte do estado.

De acordo com estudo 48% das IPSS apresentam resultados negativos.

A transferência para o setor social tem aumentado, mas omite-se as exigências no capítulo dos encargos com pessoal que significa cerca de 65% dos custos nas Instituições.

As IPSS ficam com o ónus de suportar o aumento do salário mínimo nacional, os encargos e o aumento dos custos dos bens essenciais, nomeadamente no subsídio de férias e subsídio de natal.

Suportam os encargos com o aumento dos custos dos bens de primeira necessidade, da água, da luz do gás e dos combustíveis.

É do conhecimento, até bastante noticiado pelos diversos tipos de imprensa que, há mais pessoas institucionalizadas em lares ilegais, do que em lares legais.

Assistimos a uma comunicação social que só se interessa pelos maus casos e não pelas boas práticas que milhares de IPSS fazem em todo o país.